www.fcv.edu.br

A NOVA CONFIGURAÇÃO DE IMÓVEIS RESIDENCIAIS: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS OCORRIDAS NA SOCIEDADE REFLETIDAS NO NOVO PERFIL FAMILIAR

Gabriel Gélio Pasquini[1]

Edi Carlos de Oliveira [2]

RESUMO

O presente artigo traz uma abordagem sobre a nova configuração de imóveis residenciais diante das mudanças ocorridas na sociedade refletidas no novo perfil familiar. Observam-se modificações nos espaços residenciais oferecidos às novas famílias do século XXI frente às necessidades do novo modelo familiar. O objetivo deste artigo é identificar a nova configuração de imóveis residenciais frente ao novo perfil familiar de cinco famílias tradicionais de Nova Esperança. A metodologia utilizada se caracteriza como de natureza qualitativa, e quanto ao tipo se classifica como descritiva. Os dados coletados se dividem em primários – obtidos através de entrevistas semiestruturadas com cinco famílias tradicionais de Nova Esperança, região noroeste do Estado do Paraná; e os dados secundários – obtidos à partir de produção bibliográfica que dispõe sobre a temática em questão, proveniente de livros, artigos científicos e dissertações de mestrado. A coleta de dados tem caráter qualitativo e estes foram interpretados na forma de análise de conteúdo. Conclui-se que a ideia de conforto e praticidade vigora na preferência de imóveis residenciais, pois são critérios necessários para o estilo de vida atual; imóveis que sejam funcionais e de fácil manutenção é a tendência que acompanha a mudança do comportamento humano no despontar deste novo século.

Palavras-Chave: Imóveis residenciais. Mudança. Novo perfil familiar. Nova configuração de imóveis residenciais.

[1] Graduando em Administração pela FANP/UNIESP – Faculdade do Noroeste Paranaense – Nova Esperança - PR. gabrielgpasquini@hotmail.com

[2]Graduado em Administração; Especialista em Docência do Ensino Superior; MBA Executivo em Negócios; Tecnologias em Educação a Distância; Educação: Métodos e Técnicas de Ensino; Mestre em Administração. Coordenador e Professor do curso de Administração da FANP/UNIESP. edicarlos.oliveira@uniesp.edu.br

ABSTRACT

This paper presents an approach to the new configuration of residential properties in the face of changes in society reflected in the new family profile. There are changes in residential spaces offered to new families in the XXI century face of the needs of the new family model. The purpose of this article is to identify the new configuration of residential properties opposite the new family profile five traditional families of New Hope. The methodology is characterized as qualitative, and as the type is classified as descriptive. The collected data are divided into primary - obtained through semi-structured interviews with five families traditional New Hope, northwest of the state of Paraná; and secondary data - obtained from the bibliographic production which deals with the topic in question, from books, research papers and dissertations. Data collection is qualitative and these were interpreted in the form of content analysis. It is concluded that the idea of comfort and practicality force in preference to residential properties as are necessary criteria for the current lifestyle; property that is functional and easy to maintain is the trend that accompanies the change of human behavior at the dawn of this new century.

Keywords: Residential properties. Change. New family profile. New build residential properties.

1INTRODUÇÃO

É sabido que no mundo contemporâneo as transformações são diversas, constantes e importantes. Portanto, este artigo procura relatar sobre as transformações no âmbito do imóvel residencial baseadas no modelo familiar de determinadas épocas, ou seja, busca analisar a nova configuração de imóveis residenciais a partir de mudanças ocorridas na sociedade refletidas no novo perfil familiar. Investiga-se sobre a influência que estas mudanças exercem sobre a configuração dos imóveis residenciais.

Dentro deste contexto, aborda-se que as transformações familiares acontecidas nos séculos XX e XXI se dão devido a diversos fatores: políticos, econômicos, sociais e culturais e, as mudanças mais impetuosas são, de acordo com Rigonatti, Serafim e Barros (2003), o aumento do número de separações e divórcios, a igualdade entre os gêneros em muitas relações matrimoniais, sem falar da expressiva diminuição no número de membros pertencentes a uma mesma família, a forte participação da mulher no mercado de trabalho, entre outros aspectos; surgindo assim novos modelos familiares e novas relações entre os sexos.

Tem-se que tais transformações no âmbito familiar podem ser consideradas reflexos dos avanços tecnológicos que a cada dia tem mais prioridade na vida do ser humano e,

referindo-se ao tema deste estudo, destacam-se as modificações nos espaços residenciais oferecidos a essas novas famílias no século XXI, frente às necessidades do novo modelo familiar vigente.

A influência que o perfil familiar exerce nos imóveis residenciais é constatada através dos relatos das últimas gerações, pois as mesmas narram que suas casas eram construídas conforme as necessidades das famílias de cada época, portanto Fechioe Pépece(2013) descrevem que há algumas décadas as moradias eram impessoais, construídas para uma categoria, não para um indivíduo; porém, na atualidade estes espaços estão sendo direcionados a determinado grupo, uma vez que o ser humano tem valorizado muito mais o seu bem estar e o seu conforto. Sobre este aspecto, Tramontano (2007) expõe que as casas construídas no século XXI visam à adaptação do modo de vida de cada um de seus usuários e não do grupo como um todo como era até as duas últimas décadas do século XX.

Desta maneira, este artigo apresenta como objetivo geral identificar a nova configuração de imóveis residenciais frente ao novo perfil familiar de cinco famílias tradicionais de Nova Esperança e tem como objetivos específicos pesquisar sobre as transformações ocorridas na família nos séculos XX e XXI; investigar a influência que as mudanças na vida familiar contemporânea exercem no espaço residencial; e, apontar as novas tendências habitacionais baseadas nas necessidades do perfil familiar do século XXI.

Para o melhor desenvolvimento deste artigo, este se formaliza em algumas seções. Na primeira seção apresenta-se a revisão de literatura pertinente ao tema proposto, com foco nas transformações ocorridas na família nos séculos XX e XXI e nas transformações nos espaços residenciais frente às influências da vida familiar contemporânea. A segunda seção apresenta o delineamento metodológico utilizado para a realização da presente pesquisa e, por fim, na terceira seção, registra-se a apresentação e análise dos resultados, obtidos através de uma pesquisa de campo, seguida da conclusão da pesquisa e das referências bibliográficas utilizadas para a sustentação teórica das discussões realizadas em todas as seções apresentadas neste estudo.

2 AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NA FAMÍLIA NOS SÉCULOS XX E XXI

Para que seja possível identificar a nova configuração de imóveis residenciais frente ao novo perfil familiar, fica clara a necessidade de se abordar as transformações ocorridas na família nos séculos XX e XXI. De tal modo, a literatura existente dispõe que desde os tempos pré-históricos a evolução da família consiste em uma redução na quantidade dos membros pertencentes à mesma, onde "predomina a comunidade conjugal entre os sexos, círculo este que originariamente abarcava a tribo inteira" (ENGELS, 1982, p. 10).

Referindo-se à família contemporânea, ela tem sofrido fortes influências políticas, econômicas, sociais e culturais, razão pela qual tem ocorrido mudanças nos papéis e nas relações em seu interior, bem como alterado sua estrutura no que diz respeito à composição familiar. De acordo com Singly (2000, p. 23) a família contemporânea é ao mesmo tempo relacional e individualista, pois seus membros constroem e desfazem laços familiares na constante busca de serem 'livres juntos', ou seja, alternando entre "um eu sozinho e um eu com outras pessoas". Singly (2000) enfatiza que o individualismo impera no processo familiar onde o elemento central não é mais o grupo reunido e sim os membros desse grupo, transformando a família em um espaço privado a serviço dos indivíduos, o que explica a família ser caracterizada pela autora como relacional e individualista.

Muitas influências que ocorreram na estrutura familiar no século XX ainda hoje são reconhecidas, Rigonatti, Serafim e Barros (2003) citam como exemplo, o caráter sacramental do casamento originado no século XVI; a autoridade do chefe da família; a solidariedade e o sentimento de sensível ligação afetiva. A partir de então, significativas mudanças também ocorreram, sendo que uma das transformações mais expressivas se deu no final da década de 60 quando aumentou o número de separações e divórcios e, a igualdade entre os gêneros passou a ser realidade em muitas relações matrimoniais (RIGONATTI; SERAFIM; BARROS,2003).

Dentro deste contexto surgem diversos tipos de instituições familiares além do modelo tradicional da família nuclear formada por pai, mãe e filhos.Sãoorganizações familiares alternativas, como casamentos com outros parceiros e filhos de diferentes uniões, casais homossexuais com filhos legalmente adotados, produção independente com mães ou pais solteiros. É dessa maneira que Peixoto e Cichelli (2000) apresentam a família do século XXI – ummodelo chamado pós moderno ou pluralista devido aos tipos alternativos de convivência.

Peixoto e Cichelli (2000) destacam que muito se tem falado sobre a crise da família, atribuindo este fato a fatores como a baixa taxa de fecundidade, o aumento da expectativa de

vida, a decadência do casamento e, em consequência deste último a banalização das separações. No entanto, os autoresconstatam que esta crise é devida não somente ao enfraquecimento da instituição familiar, mas também ao surgimento de novos modelos familiares, de novas relações entre os sexos e a forte participação da mulher no mercado de trabalho, entre outros aspectos.

Voltando-se o olhar para a família brasileira, Senna e Antunes (2003) salientam que principalmente nas três últimas décadas, ela vem passando por todas as transformações mencionadas anteriormente e destacam as alterações demográficas, pois as mesmas estão cada vez mais se formando por um número menor de indivíduos, devido a redução da natalidade e ao número cada vez maior de idosos.

Compartilhando dessa informação, Tramontano (2007, p. 16) afirma que o número dos membros que compõem a família vem se reduzindo desde 1960, "quando era em média composto de cinco pessoas, passou para 4,3 pessoas em 1981, em 1995 caiu para 3,6 pessoas, e em 2005 era somente 3,2 pessoas em média por família no Brasil". O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010) constatou que em 2009, o número médio por família foi de 3,1 pessoas; fato este que confirma que a tendência de queda no número de membros por família já perdura por cinquenta anos.

Apesar de nítida, as principais mudanças na família não são somente de ordem quantitativa, mas também qualitativa. Como já relatado neste artigo, houve mudanças importantes nos tipos de organizações familiares e Tramontano (2007, p. 17) destaca o período de 1999 a 2009, quando estas mudanças foram mais expressivas, com a "redução do número de modelo de famílias nucleares já observadas desde o início da década de 1990, mas que só no século XXI é que esse tipo de arranjo deixou de ser maioria no Brasil".

Tramontano (2007) observou também que entre os novos arranjos familiares, ainda se destacam o grupo doméstico compostode pessoas vivendo; o grupo constituído por um só dos pais com os filhos, a família monoparental; o grupo dos casais sem filhos, que são famílias em que ambos trabalham, ou seja, a família tem duplo rendimento; entre outros.

Portanto o cenário em que se encontram as famílias no século XXI é constituído por tendências já observadas há pelo menos duas ou três décadas, mas que estão redefinindo o conceito de família somente agora. Desta maneira, nota-se que a família tradicional nuclear pode ter sido abalada pelas transformações das relações humanas, sem contar os avanços tecnológicos representados pelo controle da fecundidade e aumento da expectativa de vida,

fazendo com que a família busque se adaptar aos novos tempos e costumes sem tornar-se obsoleta.

Voltando-se ao foco deste artigo, é importante destacar que há uma preocupação em relação aos espaços domésticos e interiores de residências oferecidos a essas novas famílias no século XXI, para que também não se tornem antiquados frente às necessidades do novo modelo familiar.

3 AS TRANSFORMAÇÕES NOS ESPAÇOS RESIDENCIAIS FRENTE ÀS INFLUÊNCIAS DA VIDA FAMILIAR CONTEMPORÂNEA

É certo que o estilo da vida familiar contemporânea interfere nas transformações do espaço residencial. Sobre esta percepção, Mancuso (2002, p. 19) afirma que "o homem sempre procurou abrigar-se em um *habitat*", e ainda afirma que com o passar dos anos esse mesmo homem não se contenta mais em apenas habitar, ele trabalha em busca de novos recursos para melhorar o seu *habitat,* ele necessita melhorar sua qualidade de vida, precisa de mais conforto. Diante disto, entende-se que em relação à moradia, há grandes, inúmeras e constantes mudanças.

Sendo assim, tem-se que devido às inúmeras transformações ocorridas na instituição familiar ao longo dos anos, principalmente as citadas na seção anterior, o comportamento humano de modo geral sofreu alterações, até mesmo no que se refere ao seu modo de morar, conforme destacam Cypriano e Pépece (2013) a seguir.

> Em decorrência da grande interligação e relação de dependência da configuração dos imóveis com as mudanças sociais, econômicas e culturais; e considerando que essas mudanças ocorrem constantemente, pode-se dizer que os imóveis passam frequentemente por reconfigurações e, muitas vezes, por alterações completas nas suas funções e nos seus significados (CYPRIANO; PÉPECE, 2013, p. 2).

De acordo com o IBGE (2011), a mudança mais acentuada diz respeito à formação demográfica da população através do êxodo rural, pois segundo dados do Instituto, 55% da população no ano de 1960 se localizava na zona rural; e no ano de 2010, este percentual era apenas de 15,6%, o que significa que no último ano citado consta que 84,4% dos indivíduos brasileiros já moravam na zona urbana.

Visando identificar as preferências dos indivíduos ao adquirirem um imóvel como moradia, Gonzaga (2003), classifica estas preferências em fatores influenciadores no processo de compra e destaca o ciclo de vida, estilo de vida, renda, condições de financiamento, número de cômodos, segurança, classe social entre outros, mas o principal deles, na opinião da autora é a localização, que deve atender as necessidades de seus moradores.

Observa-se que McLeod e Ellis (1982 *apud* GONZAGA, 2003) analisam que a influência do ciclo de vida como fator influenciador na preferência de moradia se destaca entre as famílias que se encontram no último estágio do ciclo de vida, pois estas preferem voltar a morar em habitações menores, e isto também acontece quando analisado o fator influenciador renda.

O estilo de vida também é observado à parte, sendo que este fator influenciador abrange alguns aspectos específicos como a idade com que os filhos saem de casa, o decréscimo da taxa de fertilidade, o aumento do número de divórcios e o aumento da tendência de viver sozinho (HOOIMEIJER; SCHUTJENS, 1991 *apud* GONZAGA, 2003).

Já Freitas (2000) enfatiza as inúmeras variações na estrutura familiar como fator influenciador na decisão de escolha de moradias e cita como uma das principais destas variações a participação da mulher no mercado de trabalho, pois assim há a necessidade de se levar em conta a localização da moradia, onde a preferência é perto de creches e/ou próxima ao local de trabalho da mesma. Freitas (2000) também apontou em seus estudos a classe social como fator influenciador na preferência dos indivíduos para escolher o tipo de moradia, pois esta está ligada diretamente ao nível de educação e informação que as famílias possuem, bem como o tipo de emprego que os provedores desta família têm.

Em concordância com Freitas (2000), Gonzaga (2003) atribui as mudanças na construção familiar como o número cada vez menor de filhos e a rotina de mulheres que trabalham fora de casa, fazendo com que a necessidade de praticidade e localização estratégica da casa em que se reside ser uma determinante nas moradias desse século.

As mudanças no modo de vida dos indivíduos e suas consequências são mais visíveis nas cidades grandes, porém não exclusiva a estas. Este fato, de acordo com Rybczynsk (2002) fica fácil de ser identificado quando se menciona, por exemplo, problemas com o trânsito; percursos cada vez mais demorados entre trabalho e moradia; violência e desigualdade social e econômica, entre muitos outros fatores que ocasionam mudanças também nos tipos de moradia das pessoas.

O IBGE (2011) através de suas pesquisas demonstrou que na primeira década do século XXI, a população brasileira cresceu em torno de 21 milhões de indivíduos, mas o dado mais interessante é que a média de pessoas que moram no mesmo domicílio diminuiu ao passar dos anos, pois em 1988 a média era de 3,8 pessoas por domicílio, já em 2008 este número teve uma queda e se apresentou em 3,3 pessoas. E, a quantidade de domicílios ocupados, segundo IBGE (2011, p. 60) "passou de 45,0 milhões para 56,5 milhões entre 2000 e 2010. Um incremento de 11,5 milhões de novos domicílios ou residências ocupadas. [...] Uma taxa de crescimento de 25,6% em uma década".

Também foi divulgado nas pesquisas do IBGE (2011) que até o ano de 2010 87,3% dos domicílios no Brasil eram casas e 12,3% apartamentos, restando 0,3% de cômodos; do total destes 70,6% eram imóveis próprios. A análise do referido Instituto em relação à predominância de casas sobre apartamentos é que isto se deve ao fato de que a maioria dos indivíduos brasileiros prefere construir suas casas por conta própria do que comprar um imóvel pronto, pois assim podem construir ao ritmo que seu orçamento permite.

Quanto à construção de mais casas do que apartamentos, Tramontano (2007), também atribui ao fato constatado pelo IBGE, e comenta que nesses casos, a atuação de profissionais na área de construção acaba não sendo solicitada. No entanto, tratando-se da construção de imóveis para comercialização, tal profissional é imprescindível e a maioria são edifícios de apartamentos, ou então condomínios de casas. Tramontano (2007) ainda acrescenta que a principal diferença entre estes dois tipos de moradia – casa individual e – é que no primeiro tipo o imóvel é personalizado, portanto possui características específicas do proprietário; e o segundo tipo é constituído de áreas comuns e áreas coletivas.

Em relação aos apartamentos, estes surgiram como uma nova opção de moradia, pois de acordo com Silveira, Santos Junior e Macedo (2011) há muito tempo que não existe mais a necessidade de se morar em uma 'casa', pois o papel de moradia pode ser muito bem desempenhado em um apartamento, que na opinião do autor é uma forma mais valorizada e ainda cita outras condições de moradias como hotel, flat, barcos, entre outros.

Segundo Tramontano (2007, p. 24), o apartamento é o tipo de moradia mais comercializado no mercado imobiliário brasileiro e, mesmo com a redução dos espaços devido ao excessivo aumento do preço dos terrenos e outros fatores, principalmente entre 1997 e 2007, continuam seguindo critérios de muitos anos atrás, pois são construídos "com base na tripartição da unidade em zonas social, íntima e de serviços", apenas no caso de

imobiliários mais caros foram adicionadas mais suítes, porém sem aumentar a área total e diminuindo o tamanho dos outros cômodos, prevalecendo a tripartição "[...] mesmo quando se trata de projetos evidentemente destinados a formatos familiares distintos da família nuclear, cujos modos de vida diferem absolutamente daqueles da família burguesa" (TRAMONTANO, 2007, p. 25).

Como Fechio e Pépece (2013) apontam, até então, os espaços para moradia eram impessoais, eles eram construídos voltados para uma categoria, não para um indivíduo. Porém, na atualidade o conceito tem se modernizado e está direcionado para espaços específicos, uma vez que o ser humano tem valorizado muito mais o seu bem estar, o seu conforto.

Em nenhum dos casos acima surgiu novidades em relação à configuração de seus interiores. No início do século XXI a novidade ficou para os apartamentos de um quarto, para os quais se apresenta as versões *duplex* ou *loft*, uma área maior sem divisões internas, fugindo do popular quarto e sala. Este tipo de imóvel visa sanar as necessidades de pessoas que moram sozinhas, um mercado que cresce cada vez mais. De acordo com Tramontano (2007) essa opção de imóvel de um dormitório geralmente é procurada por "recém-casados ou casais sem filhos, e por pessoas vivendo sós em diferentes fases da vida, como jovens solteiros estudantes ou no início da vida profissional, divorciados, viúvos e viúvas" (TRAMONTANO, 2007, p. 25- 26).

Já em relação aos apartamentos de dois quartos, o que mudou foi que de uma suíte entre o período já mencionado acima, passaram a ter duas suítes, alguns deles em versão *duplex* e incluindo um lavabo, que de acordo com Mancuso (2002) é um banheiro social voltado para as visitas, as quais não devem adentrar o ambiente íntimo residencial. O público desse tipo de imóvel, em geral, são casais jovens sem filhos, pessoas que moram sozinhas e trabalham em casa, mães sozinhas com filhos pequenos ou até mesmo famílias pequenas com até dois filhos. No caso dos apartamentos de três quartos, de 60 a 70 metros quadrados, seus moradores mais comuns são famílias nucleares, mesmo que estas têm preferido os de quatro quartos ou casas em condomínios fechados. Segundo Tramontano (2007, p. 26) "[...] parece que hoje em dia esses apartamentos são ocupados por grupos menores à procura de unidades mais espaçosas para possíveis reformas em que se consigam cômodos mais amplos ou criação de espaço para trabalho em casa".

Para Tramontano (2007), os apartamentos de quatro quartos, entre 1997 a 2007 sofreram uma redução em sua área na média de 30 metros quadrados, surgindo a categoria econômica destes e seus moradores passaram a ser famílias de menor poder aquisitivo em relação aos anteriores. O autor completa que mesmo contendo quatro quartos, muitos usuários costumam transformar um deles em escritório ou *home theater*, ou então para ampliar a sala de estar destroem uma das paredes de um quarto; em relação aos banheiros, apenas a suíte principal tem a vantagem de ser maior acomodando até uma banheira de hidromassagem.

Referindo-se ainda à sala de estar que é considerada o coração da moradia, Mancuso (2002) explica que assim se referem porque é o cômodo onde as pessoas conversam ou fazem as refeições e este é o espaço mais social da casa. Cypriano e Pépece (2013, p. 13) destacam que "[...] as salas, na década de 80, eram muito valorizadas, todas de grande porte, cerca de no mínimo 3 salas por apartamento (sala de estar, sala de jantar, sala de televisão)".

Já em relação à cozinha, a qual é considerada porFechio e Pépece (2013, p. 5) como "o primeiro espaço da área de serviço". As autoras escrevem em seuartigo que a cozinha foi por muito tempo "o principal cômodo da residência, devido à presença contínua da mulher em casa, porém nos dias de hoje, com a falta de tempo de todos os moradores, esse espaço também sofreu mudanças" (FECHIO; PÉPECE, 2013, p.5).Ainda em relação à cozinha, complementando a percepção anterior, Cypriano e Pépece (2013, p. 14) destacam que a "cozinha, também perdeu intenção de serviço e ganhou intenção social. Em alguns casos o dono da casa convida seus amigos e faz ele mesmo o jantar. A cozinha se integrou ao ambiente social como facilitador da integração das pessoas".

Dentro das mudanças ocorridas e diante a falta de tempo dos indivíduos, Mancuso (2002) escreve que também ou principalmente a cozinha precisa ser equipada com equipamentos versáteis, que auxiliem a desempenhar as tarefas com rapidez e eficiência.

No geral, conforme destacam Cypriano e Pépece (2013, p. 14) "os cômodos diminuíram de tamanho e os ambientes obrigaram-se a ser planejados e elaborados, com muita flexibilidade nas plantas e uma enorme integração da área social", afirmando que, de fato, ocorreram várias mudanças que se refletiram no novo perfil e no ambiente familiar.

Nas categorias de apartamentos, ainda pode-se citar os de altíssimo luxo, com cinco ou mais quartos, que segundo Tramontano (2007) na maioria das vezes nem são colocados em anúncios comuns, ao contrário, são oferecidos diretamente a compradores em potencial, pois seu custo chega a alguns milhões de reais. São compostos de número igual de sala, o qual é

geralmente maior que o número de seus moradores e a área de empregados não coincide com a dos patrões. O que se destaca neste tipo de imóvel, conforme Tramontano (2007, p. 29) é "[...] a inclusão de sistemas cada vez mais sofisticados e caros de segurança, tanto dos edifícios quanto das unidades". Complementando, Gonzaga (2003) também se refere ao item segurança, pois justifica que com o aumento da violência urbana, as famílias se interessam cada dia mais por sistemas de segurança, integrados às residências.

Sabe-se, então, que os condomínios de edifícios de apartamentos contam com a instalação de equipamentos sofisticados de segurança e, os espaços de uso coletivo tem se destacado cada vez mais, como aloés de festa e de jogos, piscinas, *play-grounds*, academias de exercícios físicos, entre outros; alguns se diferenciam oferecendo também sala com home theater, sala de leitura, salas de computadores com internet em banda larga, espaços para massagem, *espaços-gourmet* com fornos para pizza e churrasqueira, salões de beleza, balcões para café, bar e até espaços para animais de estimação, tudo com o objetivo de satisfazer as necessidades das pessoas e valorizar ainda mais o imóvel.

Focando nas casas particulares, Tramontano (2007) escreve que estas também passaram por transformações importantes em seus projetos, como por exemplo, o uso de tecnologia e equipamentos cada vez mais modernos. Porém, como comenta o autor, como são construídas sob encomenda visam a adaptação do modo de vida de seus usuários sem muitas mudanças em seus espaços interiores, mesmo que o modo de viver da população no final do século XX e início do XXI tenha sofrido mudanças bastante visíveis. Assim, Tramontano (2007, p. 31) destaca que "as maiores novidades propostas aos clientes mais ricos pelo mercado imobiliário são maquiagens superficiais em um produto antigo na essência" e, a população menos favorecida economicamente, que mora nos arredores urbanos distantes, acaba "[...] pagando preços em geral altos demais pelo produto inadequado que lhes oferecem".

Assim é em todas as grandes cidades brasileiras, e de acordo com Tramontano (2007) também em cidades menores esta tendência já pode ser considerada uma realidade. Esta situação desfavorável se dá devido à falta de espaços centrais, o que ocasiona o crescimento das cidades em áreas distantes e isoladas.

4 METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido no intuito de fazer uma compilação de teorias de diferentes autores que tratam da temática em questão, sendo que esta seção se propõe na descrição da trajetória metodológica que foi percorrida para o alcance do objetivo proposto. Vale destacar que metodologia é o caminho que se percorre para o alcance de um objetivo de pesquisa, ou seja, o percurso utilizado para a produção de conhecimento (MARCONI; LAKATOS, 2010).

No que diz respeito à classificação metodológica, este artigo se caracteriza de natureza qualitativa, pois analisa o comportamento humano interpretando seus hábitos e atitudes. Sobre esta classificação, pode-se citar a percepção de Richardson (2012), que descreve a pesquisa qualitativa como aquela que tem o propósito de angariar significados e características peculiares do fenômeno investigado.

Quanto ao tipo, esta pesquisa se classifica como descritiva, pois tem o propósito de descrever as alterações nos formatos residenciais a partir da análise das mudanças ocorridas na sociedade que foram refletidas no novo perfil familiar. Sobre esta classificação, Triviños (1987, p. 110) destaca o desejo do pesquisador em "[...] descrever 'com exatidão' os fatos e fenômenos de determinada realidade". Assim, o pesquisador pode interpretar e descrever os fatos e fenômenos analisados.

O artigo foi desenvolvido à partir de dados primários e secundários, sendo que os dados primários foram obtidos através de entrevistas semiestruturadas com cinco famílias tradicionais de Nova Esperança, município da região noroeste do Estado do Paraná. Das cinco famílias que compuseram a amostra da pesquisa, entrevistou-seindivíduos pertencentes a três gerações: o avó (a), o pai (mãe) e o filho (a), os quais construíram suas casas no período do século XX e XXI. Por outro lado, no intuito de confrontar teoria e prática, utilizou-se dados secundários, como a produção bibliográfica que dispõe sobre a temática em questão, proveniente de livros, artigos científicos e dissertações de mestrado.

Em relação à coleta dos dados, a escolha das cinco famílias participantes das entrevistas se deu segundo o conhecimento do pesquisador, consentimento e disponibilidade das mesmas, considerando que estas deveriam ser constituídas por no mínimo três gerações, totalizando quinze pessoas entrevistadas. Marcou-se horários para a realização das entrevistas, que foram gravadas e transcritas para posterior análise em relação ao objetivo estabelecido. Os relatos dos entrevistados serão mencionados, na próxima seção com as quinze primeiras

letras do alfabeto, ou seja, da letra A à letra O – para as falas que se mostraram necessárias para reafirmar a percepção da pesquisa.

Vale salientar que as informações coletadas tem caráter qualitativo e foram analisadas na forma de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), que tem o objetivo de averiguar hipóteses ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo, uma técnica com o intuito de identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema (GIL, 2010).

Após a coleta e organização dos dados teóricos resultantes desta pesquisa, apresentam-se, na próxima seção, informações sobre o município de Nova Esperança, seguido da análise dos resultados alcançados permeados pela base teórica utilizada anteriormente.

5APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nova Esperança é uma pequena cidade do interior do Estado do Paraná, que se desenvolveu na década de 1940, tendo como base a cultura cafeeira, quando então, era um pequeno povoado que recebeu a denominação de Capelinha.Apenasonze anos mais tarde denominou-se oficialmente como município, em 20 de agosto de 1951, e hoje este município é conhecido como a Capital Nacional da Seda (OLIVEIRA, 2013).

Segundo Oliveira (2013) Nova Esperança está localizada no coração do Vale da Seda, a qual é delimitada pela bacia dos rios Pirapó e Bandeirantes, composta por 30 municípios na região da Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense – AMUSEP.Nova Esperança se caracteriza como uma cidade horizontal, pois possui poucos edifícios, sendo que a construção de casas predomina entre as edificações de moradias, por este motivo foram selecionadas cinco famílias tradicionais moradoras deste município com base no conhecimento do pesquisador, consentimento e disponibilidade das mesmas, considerando que estas deveriam ser constituídas por no mínimo três gerações, o que resultou em quinze entrevistas.

De acordo com os relatos das entrevistas, o que se observa é que nas casas construídas no século XX, as quais pertencem ao grupo dos avós, as principais características são um grande número de cômodos (dez cômodos no mínimo) como fica claro na fala dos entrevistados A e G, abaixo. A casa de todos os avós do grupo em questão tem a sala de

visitas como o cômodo da frente, aquele que inicia a residência, o que recepciona todos os demais cômodos.

> [...] as casas de antigamente, como a minha e dos outros irmãos e todo mundo era grandes demais, tinha mais de dez cômodos, um montão de quarto e a cozinha bem grande pra mulher cozinhar pra família inteira (A).

> Quando eu saí da casa do meu pai, a minha casa era bem grandona, tinha quarto espalhado por todo lado. Quem não gostava muito era a muié que sempre reclamava do trabalho que dava pra limpar aquela casa (G).

Nota-se que os quartos, no mínimo três, se encontram localizados num corredor comprido, o mesmo que dá acesso à sala de jantar, que em seguida promove a entrada da cozinha. A cozinha tem destaque na casa dos avós por ser o espaço em que a dona da casa, cuja incumbência era cuidar de todos os afazeres domésticos, passa a maior parte do dia. O banheiro social e único fica próximo à cozinha. Outro espaço primordial na opinião dos proprietários destas residências é a dispensa, que é muito próxima da cozinha também, onde se guarda os mantimentos e utensílios domésticos.

Além destes cômodos fechados, a casa dos avós conta com uma área de serviço, garagem e varanda. Todos os entrevistados mencionaram um amplo jardim na frente da residência e também um quintal de tamanho médio e grande, onde há árvores frutíferas e em alguns casos uma horta.

Dois dos avós entrevistados, contaram ter um cômodo chamado ‘escritório particular’, o qual era muito utilizado quando tinham uma vida profissional ativa, neste caso, ambos administravam suas propriedades rurais. Hoje em dia este cômodo ainda serve como escritório e pequena biblioteca de toda a família, conforme relatam:

> No meu escritório ninguém mexia, as crianças eram avisadas pra não entrar. Sabe... lá tinha minhas anotações, minhas contas e muitos documentos, hoje ainda guardo tudo lá, mas em pastas trancadas num armário grande e agora tem um estante com livros e serve de sala de estudo pra quem quiser, é uma mini biblioteca (D).

Para outros dois entrevistados deste grupo, considera-se uma grande varanda no fundo da residência como parte do corpo da mesma, pois ali é que se reúne a família geralmente no almoço de domingo, avós, filhos, noras, genros, netos e agregados, quando não estão todos os citados, com certeza os avós e os pais sim. Os outros três entrevistados declararam que a família está sempre reunida, nos finais de semana e principalmente em épocas comemorativas, e o lugar preferido das mulheres é a cozinha, dos homens a varanda e dos

jovens a sala de visita devido à televisão. O fato relatado é que os filhos destes avós tem mais frequênciana casa dos mesmos que os netos, como pode ser constatado na fala de A.

> Aqui é um sossego, os filhos vêm toda semana, mas na antiga casa, quando os netos eram pequenos ainda, nossa... era uma alegria só. Todo domingo a gente tava reunido pra almoçar juntos. A mulherada tomava conta da cozinha e era coisa pra comer o dia inteiro e a criançada correndo pra todo lado (A).

A maioria dos avós entrevistados contaram que as casas foram construídas pelos homens da família, que se reuniam para construir a casa de cada um de seus parentes, que geralmente eram irmãos e primos e que quase toda família tinha um homem que trabalhava com construções e que este era o profissional que os orientava. Nesta época, demorava-se até um ano e meio para acabar uma construção e as casas eram feitas de madeira.

Foi destacado também, que nas casas que os entrevistados se referiram, chegou a ter até mais de dez moradores, pois era de costume quando um filho se casava ficava morando com a esposa por um tempo ainda na casa dos pais, além dos pais destes avós, ou seja, os bisavós.

Ressalva-se que quatro dos entrevistados deste grupo já não residem mais nas casas em que relataram. Dois deles moram com um dos filhos e os outros dois mudaram-se para novas casas no estilo das de seus filhos, nas décadas de 80 e 90, conforme destaca D.

> A casa onde morei quando eu casei, sim, aquela sim era grande, foi eu com a ajuda dos parentes que construiu ela. Morei muito tempo lá, faz pouco tempo que moro com meu filho porque minha esposa já faleceu e aí fica difícil pra cuida de mim em outra casa né [...] (D).

Na opinião de todos os entrevistados deste grupo, suas casas eram e são muito confortáveis, porém por serem grandes demais, com uma grande área externa e construída de madeira, dá muito trabalho com a manutenção e a limpeza, sem contar que não oferecem praticidade alguma, pois embora espaçosas, não foram planejadas como as de agora, então as muitas portas acabam prejudicando a construção por anularem muitas paredes e também não são preparadas para comportar tantos aparelhos elétricos e eletrônicos da atualidade, como por exemplo, não se tem interruptores suficientes e no lugar certo para tanta modernidade e tecnologia.

No que se refere ao grupo dos pais, as construções das casas são semelhantes no caso de todos os entrevistados. As casas comportam em média oito cômodos, os quais de dividem

em sala de visitas, sala de televisão, dois quartos, uma suíte, cozinha, banheiro social, e despensa.

O que se destaca é que o espaço físico das casas do grupo dos pais, é que os cômodos desta casa são na maioria no formato quadrado, sendo um quarto, o maior, destinado aos pais e outros dois aos filhos, porém um destes últimos era preparado para receber visitas ou então servir de quarto para os avós em determinadas ocasiões. Observa-se em três casos que o grande corredor já não se faz presente, e que o acesso ao quartos se faz através da sala de visitas, fazendo com que muitas portas ocupem as paredes da mesma. Destaca-se também que a cozinha, em todos os casos, é uma continuidade da sala de televisão, sem uma parede que as separem. A localização do banheiro varia bastante, em uma delas fica perto da cozinha, em outras duas, próximo à sala de televisão; e ainda, nas duas últimas, perto dos quartos, conforme pode ser constatado nas falas de E, B e G, abaixo.

> O banheiro era pequeno na minha casa quando eu casei e a porta dele saía direto na cozinha [...] (E).
>
> Assim, o banheiro ficava do lado da sala de televisão [...] (B).
>
> Quando fiz a casa, a mulher queria um banheiro só pra ela, mas aí não dava então ele foi feito no corredor, perto dos quartos (G).

Em relação às cozinhas, os entrevistados do grupo dos pais relataram que a cozinha é de tamanho grande e a dispensa bem pequena (como a varanda da frente da casa) e nem todas elas conta com a existência de garagem.

No grupo também verificou-se casas com jardim, porém pequeno, e um anexo à construção, a edícula, que nem sempre foi construída no mesmo período que a casa; neste caso, quatro deles foram construídos um bom tempo depois. Nos relatos consta quintal nas casas; mas desta vez, como no caso dos jardins, também são menores, porém com alguma plantação.

Apesar de já estar numa época em que as muitas mulheres trabalham fora de casa, a responsável pelas tarefas da casa no grupo dos pais, é a mãe, a qual pode contar com a ajuda das filhas, a minoria, ou seja, em um caso, foi constatada a presença de uma empregada doméstica.

Ao serem entrevistados, os pais contaram que ter sua casa própria é sinal de progresso e início na formação de sua família, pois deixavam a casa de seus próprios pais apenas quando se casavam, com a média de 20 anos e que os habitantes de suas casas eram em um número de

cinco, os pais e três filhos, no momento, alguns filhos já se casaram e tem casos em que os avós ou apenas um filho do casal estão morando com eles, conforme fala de E, a seguir.

> No começo era só eu e minha esposa, mas aí depois vieram os três filhos. Hoje um filho já casou e tem a casa dele, a outra terminou a faculdade e arranjou emprego em outra cidade, só vem de vez em quando no final de semana e então agora meu pai mora aqui em casa também pra eu poder cuidar dele (E).

Neste grupo, as casas foram construídas de alvenaria, porém em dois casos é fato que uma boa parte delas foi de madeira, apenas o banheiro e cozinha de tijolo; e para tal construção contratou-se profissionais, um mestre de obras que comandava o trabalho dos pedreiros e ficavam prontas em dez meses ou no máximo um ano. A planta destas casas foi desenhada pelos proprietários, sendo registrada no órgão competente.

Na opinião dos entrevistados, suas casas são confortáveis e adaptadas para acomodar os equipamentos da modernidade, como os eletrodomésticos e eletrônicos. Afirmam que o espaço de suas casas é o suficiente para reunir a família que já não é muito grande. Recebem poucas visitas e os filhos que estão sempre presentes aparecem algumas vezes na semana e principalmente no final de semana, onde todos preferem se reunir na edícula ou então numa área anexa à cozinha, quando não estão nas casas dos avós.

O terceiro e último grupo é o dos filhos. Neste grupo foi constatado que no caso de todos os entrevistados, as casas foram construídas no máximo há 13 anos, portanto todas no século XXI. Estas residências têm, em média, sete cômodos. Em dois casos a casa tem um quarto, uma suíte, banheiro social, sala, cozinha, despensa e uma área de serviço; as outras três casas são compostas de dois quartos, uma suíte, banheiro social, sala e cozinha, ainda tem uma pequena varanda na frente que é utilizada como garagem e outra na parte de trás da casa, que serve de lavanderia.

Neste grupo o que chama a atenção é que quatro dos entrevistados relataram que a cozinha e a sala são quase o mesmo cômodo, pois são separados apenas por um balcão. Também o tamanho dos cômodos sofreu alterações significativas, pois foram todos reduzidos. Na casa de apenas um entrevistado consta uma cozinha e uma sala de tamanho médio, conforme pode ser constatado a seguir.

> Então... Não dá pra construir casa grande não, tá muito caro. Mas o tamanho da minha tá bom. Pra economizar espaços nós optamos por fazer a cozinha e a sala num cômodo só. A gente colocou um balcão pra separar que serve também de mesa (C).

Em todas as casas dos entrevistados deste grupo existe um jardim pequeno e planejado. Não há garagens, nem escritórios, nem edícula, grandes varandas, nem mesmo quintal, conforme destacam I e F em suas falas, expressas a seguir.

> Hoje em dia é tudo planejadinho, a gente contratou uma construtora pra fazer a casa senão dava muito trabalho e dor de cabeça e a gente não tem tempo né [...] (I).
>
> Não tem muitos cômodos não, é o suficiente pra nossa necessidade, a gente não quer ter mais que um filho então ta bom demais [...]. Ah, claro que não pode faltar o jardinzinho da frente. A gente não tem garagem, mas tem jardim, foi exigência da esposa (F).

As casas pertencentes ao grupo dos filhos foram construídas de alvenaria, e todas elas foram planejadas por um engenheiro civil ou arquiteto e executadas por profissionais da área através do contrato com construtoras. Seus moradores variam de duas, três ou quatro pessoas. O serviço de limpeza geral das moradias deste grupo fica por conta de uma pessoa contratada para prestar este tipo de serviço uma ou duas vezes na semana e a responsabilidade de cuidar e prover estas residências bem como os demais afazeres, em todos os casos do grupo dos filhos, é dos dois, marido e mulher, que dividem as tarefas e as despesas da família, conforme ilustrado abaixo, nas falas de C e F.

> A gente tem uma mulher que vem limpar a casa e lavar roupa uma vez por semana, mas as despesas a gente meio que divide entende? (C).
>
> Nós ainda somos só em dois, então não suja muito a casa, então a gente mesmo faz a limpeza no sábado, eu ajudo ela (a esposa) porque ela também trabalha fora (F).

Nota-se neste grupo que os filhos saíram da casa dos pais apenas quando tiveram suas próprias casas e em ocasião de seus casamentos, com uma faixa etária média de 25 anos.

Conforme relatado pelos entrevistados do grupo dos filhos, estes consideram suas casas muito mais confortáveis e aconchegantes que a de seus pais e avós, pois como são planejadas, elas comportam todos os equipamentos elétricos e eletrônicos de que precisam, sem a necessidade de mudanças ao longo do tempo, e, quando há uma mudança na estrutura da casa é para se construir uma edícula com espaço para lazer, com churrasqueira e piscina por exemplo.

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou uma melhor compreensão das mudanças ocorridas nos imóveis durante o século XX e o XXI, as quais foram e são acompanhadas pelas mudanças acometidas na estrutura familiar deste mesmo período. De fato, enfatiza-se que estas mudanças dos imóveis sofreram grande influência das mudanças na estrutura familiar. Assim, ficou claro que a nova configuração de imóveis residenciais é decorrência do novo perfil familiar que se formou na atualidade.

Nota-se que as famílias, na época em que os avós eram jovens, eram maiores; os filhos deixavam a casa dos pais com menos idade, para constituir suas próprias famílias após o casamento. A figura da mulher era sempre relacionada com a casa, como a dona do lar, a quem era atribuída a responsabilidade dos afazeres domésticos; da mesma forma as residências eram grandes e espaçosas, onde acolheu famílias numerosas por muitos anos. Era o referencial, o ponto central de toda uma família.

Mais uma vez, ficou evidente que a estrutura da casa dos avós era compatível com a estrutura familiar da época; onde toda a família se reunia para o almoço de domingo, juntando três gerações: avós, filhos e netos. Para tanto, era realmente necessária uma casa com muitos quartos, cozinha grande e uma vasta área externa que compunha o jardim e o quintal. Destaca-se aqui, que a sala das casas pertencentes ao grupo dos avós, ainda no século XX, desempenhava uma função social, pois era o cômodo usado para recepcionar visitas, não era utilizado para proveito dos indivíduos da casa entre si, apenas o restante do corpo da residência era voltado para a intimidade da família.

Ainda no século XX, mas já se referindo às casas dos pais, pôde-se verificar uma preocupação direcionada mais para o conforto da família; foi quando aconteceu maior aceitação e consumo de eletrodomésticos, pois estes ganharam maior atenção e mais espaço nestas casas. Com isso, as moradias passaram a ser equipadas com estes produtos, proporcionando mais praticidade; mudança que se deu devido, entre outros motivos, o da mulher ter conquistado seu espaço no mercado de trabalho.

Inicia-se, no período acima citado, uma perceptível mudança de hábitos na família, a começar pela sua estrutura, pois o número de indivíduos que moram na mesma casa começa a diminuir. Estes fatores refletem nas construções das casas, pois estas também apresentam um número menor de cômodos e cada vez mais estes cômodos possuem menor espaço. Mesmo

assim, a casa dos pais, agora passa a ser a referência da família, pois reúne com menos frequência, os avós, filhos e netos.

Nota-se neste período uma grande transição na arquitetura das casas, sucedida, como já comentado, pela mudança relacionada ao novo modelo familiar que também estava surgindo. A área total da planta de uma casa começou a ser racionalizada bem como os membros pertencentes de uma mesma família, por motivos econômicos e sociais, destacando que a cozinha, que antes era um dos maiores cômodos de uma residência tem sua metragem reduzida; em contrapartida os banheiros, mesmo menores, passaram a ter mais utilidade, sendo necessário mais de um, geralmente um social e um no quarto do casal, ou seja, uma suíte.

Diante das informações apresentadas neste artigo, constata-se que foi no século XXI, com a geração atual, podendo ser denominada aqui como a geração dos netos, que houve realmente uma mudança impactante na configuração dos imóveis residenciais originária do novo perfil familiar.

Verifica-se que a partir dos anos 2000 as famílias, através de uma mudança sociocultural decidiram ter menos filhos e a maioria das mulheres trabalham fora de casa, em conjunto com uma mudança econômica e tecnológica, com as quais as famílias passaram a ter facilidade na aquisição de equipamentos modernos e práticos, adotaram um padrão comum na estrutura de suas casas.

Neste caso, as residências ficaram ainda menores, devido ao espaço dos terrenos também serem reduzidos, eliminando o quintal e mantendo um pequeno jardim. O conforto dos moradores é um item primordial nestas novas construções, pois seus donos não abrem mão de uma suíte; os cômodos diminuíram de tamanho fazendo com que os mesmos sejam muito bem planejados e elaborados por profissionais da área (arquitetos e engenheiros).

Os resultados também apontaram para a preocupação da integração da área social, que na maioria das moradias faz com que a cozinha e a sala de estar, hoje chamada de sala de televisão ou de *home theater*, sejam acopladas em único cômodo; interpreta-se assim que a cozinha deixou de ter a função de serviço e passou a ser considerada uma área também social, facilitando a integração das pessoas.

Por fim, conclui-se que os objetivos propostos na realização deste estudo foram atingidos, uma vez que foi identificada a nova configuração de imóveis residenciais frente ao novo perfil familiar das famílias tradicionais de Nova Esperança, refletidas por cinco famílias

tradicionais, onde se pesquisou sobre as transformações ocorridas na família nos séculos XX e XXI, bem como investigado a influência destas no espaço residencial e as novas tendências habitacionais baseadas nas necessidades do perfil familiar do século XXI.

Complementando, fica claro que a ideia de conforto e praticidade vigora na preferência de imóveis residenciais, pois são critérios necessários para o estilo de vida atual; imóveis que sejam funcionais e de fácil manutenção é a tendência que acompanha a mudança do comportamento humano no despontar do século XXI.

7REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CYPRIANO, L. B.; PÉPECE, O. M. C. **Ressignificação do lar:** as mudanças da sociedade refletidas na configuração dos imóveis segundo Arquitetos de Maringá-Pr. 2013. Anais da XXXIII SEMAD – Semana do Administrador – UEM – Departamento de Administração. CD-ROM. Maringá: UEM, 2013.

ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, l982.

FECHIO, A. C.;PÉPECE, O. M. C. **Ressignificação do Lar**: As Mudanças da Sociedade Refletidas na Configuração dos Imóveis Segundo Designers de Interiores de Maringá-Pr. 2013. Anais da XXXIII SEMAD – Semanado Administrador – UEM – Departamento de Administração. CD-ROM. Maringá: UEM, 2013.

FREITAS, A. A. F. **Segmentação do mercado imobiliário utilizando dados de preferência declarada**. 2000. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/78165> Acesso em 13 jun 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZAGA, L. M. R. **Contribuição para o Aumento do Nível de Precisão das Avaliações Imobiliárias Através da Análise das Preferências do Consumidor.** 2003. Dissertação (Pós-Graduação em Engenharia Civil) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,

2003. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3204?locale=pt_BR> Acesso em 13 jun 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira 2009. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 07 jun 2014.

_____ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira 2010. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 07 jun 2014.

MANCUSO, C. **Arquitetura de interiores e decoração**: A arte de viver bem. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, E. C.**A Influência da Rede de Relacionamentos Sociais na Internacionalização: o caso da Cooperativa Artisans Brasil.** 2013. Dissertação (Pós-Graduação em Administração) – UniversidadeEstadual de Maringá, Maringá, 2013. Disponível em: <http://www.ppa.uem.br> link Dissertações. Acesso em 23 set 2014.

PEIXOTO, C. E.; CICCHELLI, V. **Sociologia e antropologia da vida privada na Europa e no Brasil**: Os paradoxos da mudança. *In*: PEIXOTO, C. E.; SINGLY, F. de; CICCHELLI, V. (Orgs). Família e individualização. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

RICHARDSON, R. J.**Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

RIGONATTI, S. P.; SERAFIM A. P; BARROS E. L. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor, 2003.

RYBCZYNSKI, W. **Casa**: pequena história de uma idéia. 3 ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SENNA D. M.; ANTUNES E. H. **Abordagem da família** - a criança, o adolescente, o adulto, e o idoso no contexto da família. 2003. Manual de enfermagem. Disponível em: <http://www.ids-saúde.org.br/enfermagem>. Acesso em: 07 jun 2014.

SILVEIRA, M. F. de A.; SANTOS JUNIOR, H. P. de O.; MACEDO, J. Q. de.**A casa é o habitat humano**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/pgwpg/pdf/silveira-9788578791230-03.pdf>. Acesso em: 23 set2014.

SINGLY, F. de. **O nascimento do "indivíduo individualizado" e seus efeitos na vida conjugal e familiar**. *In*: PEIXOTO, C. E.; SINGLY, F. de; CICCHELLI, V. (Orgs.). Família e individualização. Rio de janeiro: FGV, 2000.

TRAMONTANO, M. **1997 - 2007:** dez anos de morar urbano no Brasil. São Carlos: EESC, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.